

Que. ^{um} m. -

Terminei agora de rever novamente, com o mais rigoroso cuidado, os Medicago d'este herbario. Tenho a fazer uma rectificação a um ponto da minha ultima carta. É esta: O exemplar de Medicago que colhi em Coimbra, na estrada da Alcahalhada, não é o typo do M. littoralis, como julguei. É uma planta que não sei classificar — a unica do herbario n'estas condições — Infelizmente os frutos, embora se desenvolvessem um pouco, não estão maduros e difficilissima, por isso, a determinação. Não sei o que seja nem encontro nas descrições e nos exemplares do herbario europeu coisa que se lhe ajuste, embora tenha muitas semelhanças com o M. Foveola var., de que se affasta pelos peduncullos mais longos que as folhas, etc. Será o M. truncatula, raca triloboides? Poder ser. O typo da especie, que é muito differente, vemozem de Aliphanter, e não o encontro citada no m. Marij.

Agora uma diverença por Protero: O m. Marij identifica o M. muricata de Protero com o M. obscura Retz. Não pode ser, tanto pela diagnose inequivoca de Protero como pela area que elle adscrive. Diz Protero que a sua M. muricata tem os frutos sobrotur-

Disse com os rebordes das espigas "latiusculis". Ora estes caracteres não parecem de modo algum a M. obscura, cujos frutos são divicidui ou bilobes e pertence a' secção das espigas com o rebordo em gume em quilha (que é o carácter que mais fortemente se opõe ao seu affin M. littoralis, com quem vive ás vezes em mistura na costa marítima). Além d'isto, o M. obscura não existe em Trás os Montes, onde Brottero indica o seu M. muricata.

É evidente, por, pelo contrario, o M. muricata de Brottero é o M. turbinata Willd. que se encontra em Trás os Montes (d'onde o nome, de duas localidades) e no Douro (Bacia d'Alva). O M. obscura, de quem se conhece em Portugal a raça torren-tua, foi mencionado por Brottero com o nome de M. torren-tua.

Falta saber o que seja verdadeiramente o M. villosa, Brot. que o meu Aloniz identifica com ~~esta~~ uma forma de M. turbinata. Poderia ser que seja assim, todavia penso que seria bom examinar de novo o caso, para o resolver definitivamente, como disse na ultima carta. A planta é de Coimbra, como diz Brottero. Todavia marca - as estipulas interiores ou com dentículos obscuros na base, peduncullos subaristatos, frutos com 5 espigas, co-

recessos, - caracteres que não encontro no al. turbinata,
cujas setipulas são dentado-lacinadas, pedunculos não
aristados, dentes não corceacos, mas sim muito duros,
quasi ossos. Será realmente uma forma natural
do al. turbinata?

Éra de maior interesse que ahí uterissem este
curioso ponto - o mais interessante, sem dúvida,
do que dizem respeito aos novos Medicago

Como mencião no Melilotum e depois no
Trifolium. Certo que não houve grandes dúvidas, e
não se viu Melilotum das mangens de eis Duro.
A chance dos Medicago ficou hoje concluída e
você amanhã para a typografia. Certo que está
boa, porque me satisfaz a total as formas que
posmo no bulgarico - que são muitas.

Dize-me heutem o sr. Dr. Arão que vai
ahí proximoamente passar alguns dias. Talvez vouta-
de de o acompanhar e dar ahí uma chajada;
to preciso talvez tanto que fuger que não sei
se isso me será possível. No fim do mez
volto para o Porto, podendo depois trabalhar
com meus officios na Filozia.

De V. U.
Com toda a consideração
Ar. O. G.

Porto, 22-9-1860

Laureado Sampaio

